CONSTITUINDO SUJEITOS-JOVENS NO ÂMBITO RELIGIOSO

Daniela Medeiros de Azevedo Prates (UFRGS)[*]
Elisabete Maria Garbin (UFRGS)[**]

RESUMO

O artigo problematiza a forma como os investimentos produzidos na base curricular da Escola Bíblica Dominical, um importante espaço de formação religioso presente na Igreja Assembléia de Deus, opera na constituição de sujeitos-jovens. Para tanto, parte da análise dos registros inscritos no diário de campo, entrevistas e demais artefatos que perpassam o evento, sobretudo as revistas especialmente produzidas para orientar as aulas em todo país. A análise tem como referência teórico-metodológica as contribuições dos Estudos Culturais em Educação e suas aproximações aos estudos foucaultianos. Tais discussões permitem inferir que uma série de condições presentes na contemporaneidade vem redimensionando relações, tempos e espaços e, portanto, provocando reconfigurações curriculares no âmbito religioso, o qual lança mão de uma série de investimentos pautados no texto-fonte para constituição de sujeitos-jovens.

Palavras-Chave: Currículo. Religião. Igreja. Sujeitos-jovens

CONSTITUTING YOUNG PEOPLE IN THE RELIGIOUS FIELD

ABSTRACT

This article discusses the way investments produced in the curriculum-based program of Sunday school, an important space of religious education of Assemblies of God church, operates in the constitution of the youth. For this purpose it starts the analysis of the records inscribed in field diaries, interviews and other artifacts that have passed by the event, especially those magazines created to lead classes all over the country. The theoretical and methodological reference of this analysis is based on contributions of Cultural Studies in Education and their approach in Foucauldian studies. Such

[*] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Prof.ª Drª. Elisabete Maria Garbin e pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade (NECCSO). Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), processo 13729-12-8. Email: danielamedeiros@yahoo.com.br

[**] Doutora em Educação, professora da Linha de Pesquisa Estudos Culturais do Programa de Pós- Graduação em Educação e do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde também atua como coordenadora o Curso de Especialização Lato Sensu intitulado Os Estudos Culturais e os Currículos Escolares Contemporâneos na Educação Básica. Atualmente, coordena o Projeto de Pesquisa Culturas Juvenis em Porto Alegre: cenários de múltiplos desordenamentos, sendo ainda pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade (NECCSO). E-mail: emgarbin@terra.com.br.

discussion enables us to infer that a series of contemporary conditions has resized relations, time, spaces. and, therefore, caused curricular reconfigurations in the religious field, which has been based on the source text in order to invested in the constitution of the youth.

Keywords: Curriculum; Religion; Church; Youth.

APONTAMENTOS INICIAIS

O presente artigo objetiva problematizar como investimentos produzidos na base curricular de um importante espaço de estudos presente na Igreja Assembléia de Deus procuram constituir determinados tipos de sujeitos-jovens a partir dos parâmetros éticos e morais da crença. Justifica-se o interesse por se tratar da maior denominação evangélica em número de fieis do país e por fazer parte da trajetória de pesquisa há mais de uma década. Entre outros espaços e investimentos que operam na constituição desses sujeitos, conforme vem apontando a pesquisa de doutorado em curso, o estudo foca um importante espaço de formação religioso também presente em outras instituições: a Escola Bíblica Dominical. O texto ainda traz atravessamentos da pesquisa realizada no referido espaço de estudos bíblicos destinado a jovens e adultos durante o mestrado. O *corpus* de análise compõe-se dos registros produzidos no diário de campo, entrevistas e análise de artefatos que se inscrevem no evento, sobretudo as revistas que orientam os conteúdos desenvolvidos em cada aula, a *Lição* – conforme se refere a instituição.

A pesquisa apoia-se nas discussões produzidas nos Estudos Culturais em Educação em articulação às contribuições pós-estruturalistas, que permitem compreender o sujeito não como algo natural, uma entidade anterior e acima de sua historicidade, mas contingencialmente construído. Nesse sentido, corroboramos a Veiga-Neto (2007) ao argumentar que precisamos questionar como se forma o que chamamos de sujeito ou – no presente estudo – indagar que condições possibilitam emergir o que denominamos juventude.

Como sabemos, infância e juventude possuíam limites borrosos, muitas vezes marcados pelos ciclos vitais. Somente com a crescente racionalização dos modos de governar tomando como instrumento a educação se produz condições para separação das noções de infância e juventude, a partir da produção de uma série de investimentos e saberes sobre esses sujeitos. Imbricada as novas formas de pensar da época, a busca de constituição dos sujeitos-jovens também passava pelo fórum religioso, o qual lançou mão de uma série de estratégias para tal fim, e que excetuando especificidades, também estava articulado às concepções que se formavam junto ao Estado Moderno.

Apesar do papel fundamental da escola na educação dos sujeitos a nova ordem, seu desenvolvimento esteve atrelado ao trabalho de crianças e jovens durante a industrialização. As profundas transformações ocorridas nos diferentes âmbitos, com maior ênfase a partir do período após Segunda Guerra, permitiram a emergência da categoria juventude. Conforme Sain-

tout (2007), a juventude começou a ser pensada como um momento de espera, como moratória, no momento em que a concepção de progresso tornou-se o marco de um projeto unificador da vida com o desenvolvimento da sociedade de classe industrial.

Reguillo (2003) destaca três aspectos que permitiram a invenção da juventude. Em primeira análise, a relação do crescimento populacional com a necessidade de restabelecer o equilíbrio entre emprego e produção, criando um período de espera para o ingresso ao mundo do trabalho, através da escola, como uma etapa de instrução. Outro aspecto se refere à universalização dos direitos humanos, a qual tinha como pauta evitar que se repetissem os eventos da Segunda Guerra, implicando a legitimação dos direitos dos jovens que passam a ser amparados pelo Estado. Em última análise, considera que se trata de um momento em que a indústria cultural passa a interpelar os jovens como sujeitos de consumo.

Salientamos ainda que distintas condições e experiências perpassam o cotidiano dos jovens, desafiando a pensar diferentes modos de viver esse tempo de espera, em diferentes juventudes que se produzem, sobretudo em tempos de rearticulação da racionalidade liberal ao neoliberalismo.

Nesse sentido, ao problematizarmos a constituição de sujeitos-jovens no âmbito curricular assembleiano, ressaltamos o uso hifenizado dos termos sujeitos-jovens, conforme vem sendo preconizado em nosso grupo de estudos, visando diferenciar o termo da categoria jovem empiricamente presente em todas as formações sociais e enfatizar a compreensão de que não se trata de uma entidade autônoma, mas de sujeitos constituídos contingencialmente.

Como ferramentas analíticas, buscamos aproximações às análises discursivas e de *governamento* desenvolvidas pelos estudos foucaultianos por considerá-las produtivas para investigar as formas de investimento de que são alvos esses jovens, tanto em relação às práticas discursivas particulares das instituições religiosas, marcadas pela forte ênfase na cultura bíblica, quanto a outros discursos presentes num contexto globalizado – como aqueles formados num tipo de racionalidade governamental que visa governar à distância, sobre os quais se constroem novos tipos de cidadãos-consumidores e novas formas de governá-los a partir de valores e propósitos neoliberais.

O governo, ou *governamento*, como propõe Veiga-Neto (2002), envolve uma tentativa de dirigir a conduta humana, entendendo-a como algo passível de ser transformada a partir de determinados fins e racionalidades, como "diferentes modos de pensar, numa maneira razoavelmente sistemática de fazer cálculos, de definir propósitos e empregar conhecimentos" (DEAN, 1999, p.11).

A condução da conduta do sujeito-jovem assembleiano se produz no interior dos discursos religiosos que ensinam, por meio de um conjunto de mecanismos, quais as verdades que devem ser subjetivadas por esses sujeitos. Portanto, governar envolve agir a partir de certas descrições, regimes de

enunciação, permitidos por diferentes autoridades, como considera Ramos do Ó (2003, p. 9): "qualquer prática social não existe fora das palavras que se usam em cada época para a descrever".

Nessa perspectiva, compreendemos a linguagem como instituidora, criando e dando sentido às coisas e à nossa experiência. Portanto, implicando conceber de outra forma o conhecimento, não como algo natural, intrinsecamente lógico e objetivo, mas como produto de discursos em que perpassam relações de poder. A esse respeito, nos aproximamos da noção desenvolvida por Foucault (1996) sobre discursos enquanto práticas organizadoras que, muito além de utilizar os signos para designar a realidade, constituem-na através da linguagem, produzindo objetos, formas, condutas, definindo e delimitando o que é ou não adequado, dando sentido às nossas vidas e ao mundo (VEIGA-NETO, 2004).

Assim, passamos a compreender o sujeito-jovem assembleiano como uma nomeação que, através da linguagem, constrói-se em determinado momento e sobre determinadas descrições a partir de um poder relacional. Mas em que condições se constrói e se medeia a relação do sujeito-jovem na produção de si e em relação aos valores considerados apropriados pelo âmbito religioso?

Pensamos na produtividade da educação para a constituição do sujeito: "todo o sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e poderes que eles trazem consigo" (FOUCAULT, 1996, p. 44). Produzem-se discursos, lugares de verdade, de construção de si e do mundo, mediados por práticas que regulam o comportamento e as formas de subjetividade, afinal, [as práticas] são um mecanismo de produção da experiência de si.

Que espaços visam orientar a conduta, para que se assuma o governamento de si no que se refere à subjetividade? São múltiplos os espaços de educação em que os jovens são alvos na contemporaneidade, tornando condição de ser e estar jovem ainda mais complexa. Interessa à análise aqueles cujo poder de verdade tenta produzir um tipo de sujeito-jovem marcadamente assembleiano. Existem diversos espaços de tutelamento institucionalmente organizados a fim de conduzir as condutas. Destacamos os espaços de estudos bíblicos da Escola Bíblica Domincal, os corais, os encontros, os seminários, os cultos, assim como os diversos artefatos produzidos especialmente para os jovens (revistas, Bíblias, panfletos, CD's, DVD's e *sites* institucionais). Para fins de análise no estudo, assumimos como foco a Escola Bíblica Dominical e as revistas especialmente produzidas para o evento.

NAS PÁGINAS DAS REVISTAS: DA PRODUTIVIDADE DO CURRÍCULO NA CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS-JOVENS

As revistas *Lições Bíblicas*, *Juvenis*, *Adolescentes*, entre outras que não são objeto desta análise, são produzidas pela Casa Publicadora das Assembléias

de Deus – CPAD – exclusivamente para a Escola Bíblica Dominical. Trata-se de um espaço privilegiado de interpretação, seleção e disseminação de saberes, curricularmente produzidos e orientados pelas interpretações do texto-fonte. Pelo poder de verdade que assume a Bíblia no âmbito religioso, passamos a compreender a preeminência do texto-fonte na ordem discursiva enquanto *texto primeiro*, como nos traz Foucault (1996), e a partir do qual se produzem outros discursos *ditos* ou que *estão ainda por se dizer*.

O conjunto de saberes sancionado pela instituição é articulado ao currículo proposto pela CPAD, e está presente nas revistas das Escolas Bíblicas Dominicais. Popkewitz (1995, p. 174) considera que o currículo pode ser entendido como uma invenção da modernidade, e que consiste num conjunto de conhecimentos que têm como função permitir que os indivíduos possam regular e disciplinar a si próprios como membros da comunidade: "Aquilo que está inscrito no currículo não é apenas uma informação – a organização do conhecimento corporifica formas particulares de agir, sentir, falar e ver o mundo e o eu".

Na mesma direção, Silva (1995), nos permite entender o currículo e o conjunto de saberes sobre ele mutuamente implicados em estratégias de governo, ou seja, formas de conduzir a conduta a partir de uma série de saberes que descrevem quem pode e deve ser governado. Assim, vindo a prescrever meios e elementos concretos, materiais e calculáveis para governar de maneira mais econômica e eficaz cada indivíduo e o conjunto da população.

Trata-se, portanto, de formas de governar que necessitam conhecer os indivíduos a serem governados, concomitantemente, procurando fazer com que cada um possa governar a si mesmo. Produzir sujeitos autogovernáveis, como destaca Silva (1995), é o objetivo da ação de diversas instituições como escolas, igrejas, meios de comunicação, podemos acrescentar ainda as diferentes mídias e possíveis imbricações a formas de consumo, que a partir da educação, particularmente nessa análise, do currículo, procuram produzir determinados tipos de sujeito, conforme a racionalidade de cada época.

Nesse sentido, pressupõe-se que o currículo é produzido em sua vinculação aos saberes e as formas desiguais de poder a que se implicam mutuamente numa relação necessária. Ou seja, o currículo pode ser compreendido como a corporificação do saber, estreitamente articulado ao poder que nele se inscreve, ao selecionar, classificar e definir o que e como ensinar. Nessa relação imbrica-se os modos de pensar presentes em cada sociedade e as diferentes formas culturais que se articulam na constituição de determinados sujeitos em um dado momento.

Ao produzir revistas especializadas para os espaços de estudos do Evangelho, a CPAD traz, na contracapa da primeira revista *Lições Bíblicas*, do ano de 2007, um longo comentário sobre a mudança de currículo desse artefato religioso e o compromisso da editora com seus leitores, sobretudo, ao "serviço de Deus". Em suas próprias palavras, a revista se propõe, desde a sua fundação, a "preservar a ortodoxia doutrinária através da pági-

na impressa", que passa a se apresentar com um novo currículo elaborado por uma "equipe de pedagogos versados na Bíblia" a fim de atender as "demandas" da Escola Bíblica Dominical.

Trata-se de um investimento no ensino da Palavra através da modificação do material didático, como forma de "enfrentar a cultura pecaminosa e ímpia deste século". Há, assim, um tutelamento sobre o texto, através de leituras e interpretações autorizadas que, com seus mecanismos de autoria e edição, intentam produzir entendimentos sobre a leitura e sobre o leitor. A mudança curricular atribui a necessidade da separação de classes por faixa etária desde os primeiros anos de vida, mas respeitando as *fases do desenvolvimento* de cada criança, conforme a justificativa da editora. Para tanto, criam-se novas revistas para orientar o professor no ensino da Palavra, adequando à abordagem do texto – linguagem, apresentação, imagens, etc. – ao leitor endereçado.

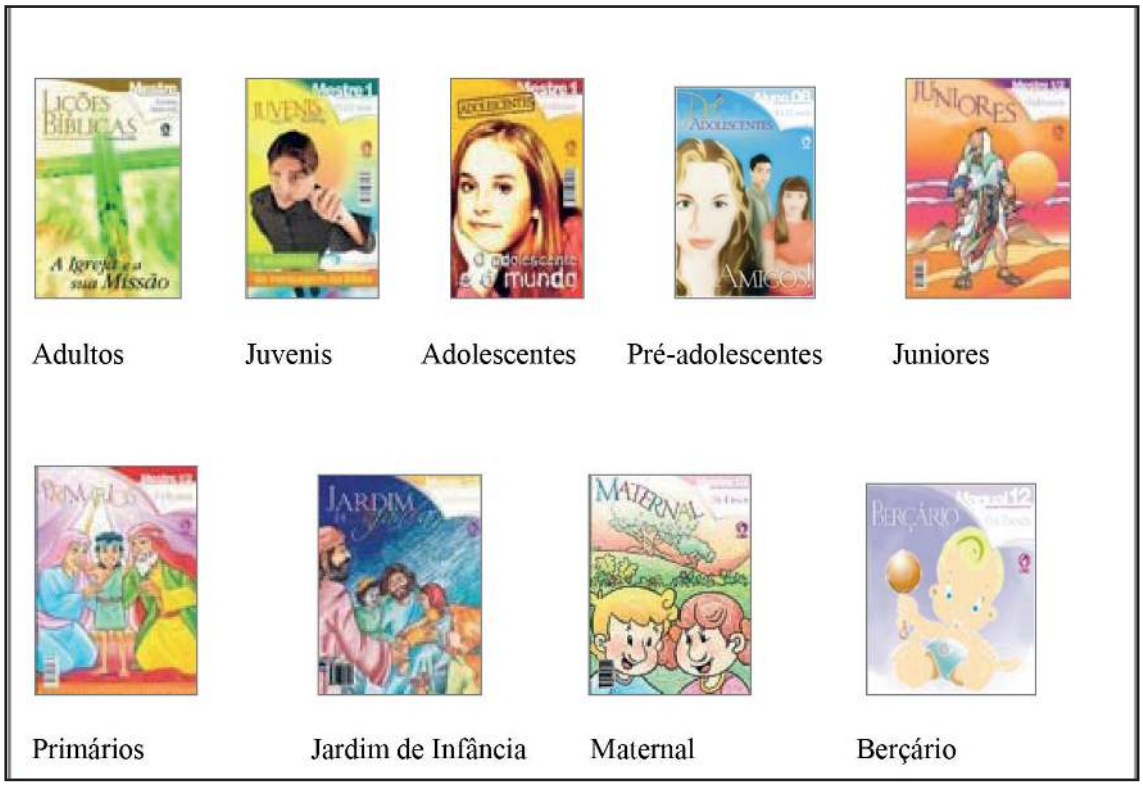

Figura 1: Revistas. Registro de Azevedo (2008)

A mudança curricular se constitui a partir da seguinte ordem, como é justificada na sua página na internet: primeiramente, reitera a importância do texto sagrado na composição curricular; posteriormente, insere um segundo enunciado – os saberes pedagógicos escolares. Permanece, na ordem do discurso, a preeminência da Bíblia como basilar na elaboração da revista, porém, acrescenta outro discurso, comumente presente nas práticas discursivas pedagógicas e escolares contemporâneas, com base na Psicologia do Desenvol-

vimento Piagetiana: a concepção da *criança-em-desenvolvimento*.

A notoriedade que tal concepção assume no discurso pedagógico e escolar é discutida por Sommer (2006). Questiono, então, por que se torna também presente no espaço religioso? Acredito que, por tratar-se também de um espaço pedagógico, a religião busca orientações de especialistas que articulem dois espaços de conhecimento: da Religião e da Pedagogia, embora a ordem primeira sobre os discursos nos espaços religiosos permanece sendo o texto-fonte.

Dessa forma, é a partir do *texto primeiro* que circulam outros discursos sancionados pela religião. Os textos bíblicos são entendidos como atemporais, pela religião, assim as interpretações dos mesmos incluem discussões e fatos atuais que devem ser interpelados, a fim de orientar as condutas dos fiéis diante dos problemas cotidianos. Portanto, os temas abordados em todo o País, nos espaços de estudos bíblicos assembleianos, envolvem um conjunto de saberes de especialistas, os *experts*. Estes transitam desde os estudos bíblicos até as discussões sociais, econômicas, políticas e culturais do País, englobando um conjunto de conhecimentos sobre as necessidades da comunidade evangélica e de problemas que assolam o País e o mundo, segundo julgam.

O CONSUMO DA PALAVRA NOS INVESTIMENTOS SOBRE SI

Nos espaços de estudos analisados a concepção de juventude aparece recorrentemente associada ao risco do desvio, a ruptura dos parâmetros da crença que são instituídos pela geração de adultos. Pela forte ênfase na cultura bíblica, os parâmetros considerados adequados ao jovem assembleiano aparecem articulados a passagens bíblicas, como no exemplo de Ester: "Ester rainha considerada jovem, corajosa, equilibrada e altruísta, teria libertado o povo de um massacre, [afinal tinha] sobre seu caráter a providência e fidelidade de Deus ao seu povo. (Excerto do diário de campo de 22 de julho de 2007). O jovem assembleiano se produz em relação a determinadas descrições que se pautam nos parâmetros da crença, como no exemplo de liderança e coragem da jovem Ester, providente e fiel, tanto a Deus como ao seu povo; e nas análises que prosseguem no presente estudo.

Os espaços de estudos bíblicos analisados são marcados pela oração, pelos cânticos, pelas narrativas de experiências pessoais – ou "testemunhos" – e pelo ensinamento da Palavra, orientando formas de compreender o mundo e compreender-se nele, com o uso de passagens e citações bíblicas, através da "política de citações".[1]

Compreendo que o fiel busca explicações na Bíblia para ordenar os acontecimentos, encontrando nos Evangelhos citações que sustentam seus argumentos. Na interação entre o texto e a oralidade, o texto vem a sustentar a oralidade evangélica através da "política de citações" e do uso de metáforas bíblicas para explicar as experiências de vida. O poder de persuasão da retórica

[1] Compreendo como "política de citações" a sustentação da oralidade evangélica, produzida pelo discurso religioso pautado não apenas nas interpretações bíblicas, mas na citação, direta ou indireta, do texto-fonte ou de metáforas bíblicas para respaldar toda sua argumentação.

é um dos principais meios de difusão da fé e de conversão, sendo fundamental para que os agentes evangelizadores cumpram sua missão bíblica: "Ide e profetizai" – disseminando os conteúdos morais e éticos da crença e conquistando novos adeptos.

Nos espaços e artefatos analisados há a condução para que os sujeitos passem a realizar uma série de investimentos sobre si mesmo, através da apropriação e exercício da Palavra, enfatizando os benefícios para aquele que investe em si mesmo: [Quem lê a Bíblia] "É mais sábio, ganha mais almas, serve melhor a Cristo, tem uma vida espiritual mais rica, é um obreiro mais rico para o Reino de Deus" (LIÇÕES BÍBLICAS, 2007d).

Os discursos sobre a importância da leitura que supervalorizam sua aquisição, relacionando-a à ascensão econômica e social, no espaço religioso analisado, deslocam a ênfase da ascensão econômica e social para o enriquecimento espiritual, através da leitura direta ou indireta dos textos bíblicos. A compreensão da Palavra é entendida como uma revelação, mediada pelo poder atribuído ao Espírito Santo, que age sobre o sujeito e possibilita o entendimento das Escrituras. Buscando a revelação, a leitura dos textos passa a ser orientada prescritivamente, através de práticas como a oração, considerada fundamental para quem almeja o sucesso em seu empreendimento.

Uma série de prescrições passa a orientar as formas de ser e de se conduzir, impondo-se pelo poder de verdade que assumem no fórum religioso como condição para a salvação. Envolve uma atitude individual de conversão à crença e de difusão da Palavra, que podem ser contabilizadas pela quantidade de convertidos que enchem as igrejas, pelo número de visitas às famílias e aos hospitais, pelo número de vezes que o assembleiano leu a Bíblia, pelo tempo em que se dedica diariamente ao exercício da fé, seja pela exegese da Palavra ou pela edificação da igreja. Gadelha (2009, p.180) considera que tanto os indivíduos como as coletividades vem sendo investidos em sua educação e formação por novas tecnologias e mecanismos de governo que colocam em jogo uma espécie de competição em que o progresso pode ser mensurado pelo acúmulo de pontos.

Os investimentos operados no âmbito religioso articulam-se ao modo de pensar da contemporaneidade que fomenta a necessidade constante da superação e coloca sobre o sujeito a responsabilização pelos resultados das suas escolhas. Os jovens assembleianos devem conduzir suas condutas conforme os parâmetros da crença, realizando uma série de investimentos sobre si durante toda a sua vida para que tenham condições de estarem num jogo em que nem todos os convertidos terão êxito, já que "poucos serão os escolhidos".

Ainda que a salvação não seja um mérito pelas obras, mas compreendida como um ato de misericórdia de Deus, as análises permitem inferir que, a partir do momento em que o sujeito conhece e "aceita" a Palavra deve renunciar a si mesmo. Isso significa renunciar suas vontades, buscando a vontade de Deus através da revelação, demonstrando obediência e temperança, desde o renascimento es-

piritual. A conversão é entendida como uma ruptura que separa o sujeito em dois tempos: antes e depois da entrega de si a fé. O sujeito cujo passado é considerado desviante e, após a conversão, passa a ser concebido como um novo sujeito, aquele que nasceu novamente e que deve buscar superar-se em sua nova vida, distanciando-se constantemente da espreita do desvio.

A APROPRIAÇÃO DA PALAVRA NO GERENCIAMENTO DO RISCO

A noção de perigo, ameaça e prejuízo através de doenças, guerras, ações sobrenaturais ou naturais, como chuvas, temporais, terremotos, etc., antecedem a Modernidade e sua noção de população. Juntamente à constituição da noção de população, constrói-se uma maquinaria para conhecer, controlar e evitar fatores que possam representar riscos sociais, portanto, tornando tais fenômenos passíveis de serem ordenados e normalizados pela ação humana (LUPTON *apud* TRAVERSINI, 2003).

> Na Modernidade, no entanto, com a invenção da noção de risco, passou-se a considerar que algumas ações podem ser realizadas para prevenir ou evitar perigos e ameaças, obtendo uma sensação de domínio da insegurança e da incerteza. A partir do desenvolvimento da noção de população, cujo controle da vida assume maior importância, também a noção de risco começa a ser modificada (TRAVERSINI, 2003, p. 111).

A partir do conhecimento dos fatores que podem gerar o risco, aqui compreendido como o distanciamento das normas éticas e morais da crença, o desvio, possibilita-se a ação planejada a fim de administrá-lo e preveni-lo. Portanto, inserem-se textos que instruem o leitor sobre a importância da leitura bíblica, da oração, da meditação e do jejum como meios para aproximar-se do transcendente e evitar os perigos do "mundanismo".

Os riscos para os jovens assembleianos aparecem associados a determinados conteúdos aprendidos nos espaços de educação escolarizados, as amizades em outros âmbitos sociais, a internet, entre outros, como ressaltam excertos do diário de campo e das revistas *Lições Bíblicas*.

> (...) em certas faculdades e escolas haveria o ensino materialista com ideias ateístas e anticristãs, mas que o jovem teria ao seu dispor para orientar nas suas decisões a Palavra de Deus. Também aparecem como riscos aos jovens o (...) envolvimento em amizades ímpias, com uso de drogas, violência e sexo ilícito (Diário de campo, 22 de abril de 2007).

A internet recorrentemente é denominada um perigo para os cristãos, já que "(...) muitos jovens e até adultos vem sendo ´escravizados´ pela Internet, deixando de orar, ler a Bíblia e ir na ED [Escola Bíblica Dominical]" (LIÇÕES BÍBLICAS, 2007b, p.15-16).

A *Lição* argumenta que o jovem necessita de "uma base sólida de ensino cristão no lar, [para estar] preparado para enfrentar o ensino materialista que "varre" as escolas seculares (...)". Por seguinte, descreve que conteúdos vem sendo desenvolvidos nos currículos escolares que possuem discrepância com a crença: "[ensinam] a teoria da evolu-

ção, [negando] o criacionismo bíblico, [fazendo] apologia ao homossexualismo e a comportamentos condenados na Bíblia" (Diário de campo, 22 de abril de 2007).

Os excertos remetem a necessidade de investimento sobre o jovem assembleiano nos espaços institucionais da igreja e da família para que possa conduzir-se com "retidão" as normas éticas e morais da crença em todos os âmbitos sociais, constituindo-se potencialmente como gerenciador de si mesmo, evitando o risco do "desvio" e ainda disseminando a Palavra.

Através de uma "base sólida" no entendimento da Palavra, constrói-se a expectativa de que o jovem teria discernimento sobre o bem e o mal: "Os cristãos podem tirar proveito do conhecimento científico útil e, ao mesmo tempo, ajudar outros a compreenderem as verdades bíblicas" (LIÇÕES BÍBLICAS, 2007b, p. 16). A formação do jovem assembleiano deve pautar-se na Palavra, nos ensinamentos da crença, possibilitando adquirir capacidade de discernimento para que possa apropriar-se com "sabedoria" de outros conhecimentos produzidos em outros âmbitos, como na escola, na internet, entre amigos.

Destaca a possibilidade do uso de determinados instrumentos de pesquisa para a vida do cristão: " (…) na internet há estudos bíblicos e mensagens que antes ficavam ao alcance de eruditos apenas. (...) precisamos examinar todas as coisas com cuidado" (LIÇÕES BÍBLICAS, 2007b, p. 44). Como descreve, "o cristão é convocado reter somente aquilo que é bom, santo agradável, justo e útil (LIÇÕES BÍBLICAS, 2007b, p. 44). "Examinai tudo. Retende o bem" (1 Ts 5.21). Assim, conclui que " a tecnologia não é um fim, mas um meio a serviço do homem". Os cristãos, então, devem discernir o bem do mal e, com o poder de Deus, vencer os desafios (LIÇÕES BÍBLICAS, 2007b, p.44)

O discernimento é a forma destacada pela *Lição* para o gerenciamento da vida do sujeito, através da Palavra, considerada a "(…) arma do crente para evitar os riscos do mundanismo". A aula ainda considera que "(…) a família, a Igreja e os amigos seriam a sustentação dos jovens para um 'futuro promissor', acrescentando que, quando os jovens encontram pessoas de sua idade 'tementes a Deus' em sua Igreja, tudo estaria caminhando no rumo certo, seria a promessa divina" (Diário de campo, 22 de abril de 2007).

O excerto destaca como fundamental que os espaços institucionalizados como a família e a igreja e os menos institucionalizados como aqueles relacionados às agregações de jovens tenham como orientação sujeitos "tementes a Deus" como forma de condução dos jovens ao seu "futuro promissor". Neles articulam-se uma série de técnicas e estratégias para evitar os riscos do desvio, através de investimentos que passam a ser gerenciados pelo próprio sujeito, como o tempo dedicado a oração, ao estudo do Evangelho, ao trabalho junto a Igreja, ao auxílio aos "necessitados", a busca de novos convertidos.

A apropriação dos conhecimentos são formas de investimento para a formação de sujeitos responsáveis por

suas escolhas, criando condições para que possam almejar uma vaga, seja na faculdade, no mercado de trabalho, na promessa da salvação; porém buscando constante edificação da fé e da igreja, através da condução da conduta de forma prudente aos ensinamentos da crença.

Portanto, torna-se fundamental o conhecimento dos problemas que vem sendo enfrentados pela igreja, a fim de construir um conjunto de saberes que possam ser administrados, gerenciados por todos e cada um, prevenindo os riscos e produzindo a noção de prudência à comunidade religiosa.

Ao tratar da expressão "comunidade prudente" remeto-me a Traversini (2003) cujo termo cunha de O´Malley (1996), quando se refere ao deslocamento da administração dos riscos sociais do gerenciamento coletivo que passa ao gerenciamento individual, ou seja, de uma tecnologia de governamento que passa a responsabilizar o indivíduo pela administração do risco, através de "(...) espaços constituídos como capazes de promover sua própria sustentabilidade e desenvolvimento, contendo o aumento dos fatores de risco ou prevenindo-se contra eles" (TRAVERSINI, 2003, p. 114).

Nesse sentido, penso que a mediação dos espaços de estudos dominicais, através da seleção, organização e produção das revistas que orientam as aulas em todo o País, cria condições para o gerenciamento da conduta em relação aos padrões éticos e morais da crença. Produz-se um ideal de sujeito que deve conduzir-se em "retidão" as normas da crença para conquistar o direito de salvação e em conformidade às normas do Estado, o que denominam "cidadão com dupla cidadania". Portanto, a expectativa de uma comunidade capaz de se conduzir de acordo com os padrões considerados adequados encontra mediação no conjunto de saberes presentes nos espaços de estudos bíblicos. Os mesmos passam a se articular a determinadas racionalidades presentes na contemporaneidade, como a necessidade de conhecer e investir na prevenção dos riscos do que se considera ameaçador a crença, o desvio, vindo a responsabilizar cada um pelos investimentos que realiza sobre si, por suas escolhas, pelo gerenciamento de si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao problematizar como investimentos produzidos na base curricular de um importante espaço de formação religioso presente na Igreja Assembléia de Deus, a Escola Bíblica Dominical, opera na constituição sujeitos-jovens, apropriamo-nos das discussões dos Estudos Culturais em Educação e sua aproximação aos estudos foucaultianos. Tal articulação permite-nos compreender o sujeito-jovem como uma invenção, uma categorização que possui marcas do tempo e espaço em que incidem determinados investimentos sobre si. Portanto, trata-se de uma categorização de sujeito constituída a partir de determinadas contingências históricas, econômicas, sociais e culturais, vindo a diferir-se de jovens, uma categoria empírica presente em todas as formações sociais.

Tais estudos ainda possibilita-nos analisar o caráter produtivo do currículo enquanto mobilizador de uma série de saberes e práticas que visam à constituição de determinados tipos de sujeitos em cada época. Nesse sentido, entendemos que as próprias condições existentes na contemporaneidade vêm redimensionando relações, tempos e espaços, dessa forma também provocando reconfigurações no currículo no âmbito religioso.

Consideramos que através do currículo se mobiliza uma série de investimentos visibilizados em práticas de leitura e exegese da Palavra. Pensamos na leitura como uma estratégia de governamento das condutas para a produção de um tipo ideal de jovem, a qual se exerce através do poder de verdade que o texto-fonte, compreendido como *texto primeiro*, assume no âmbito religioso. Outros discursos imbricam-se num contexto globalizado e de rápidas transformações, em que somos interpelados a fazer escolhas e nos responsabilizarmos por elas, envolvendo uma infinidade de recursos materiais e simbólicos construídos e disponibilizados pelo mercado e pela mídia.

Parece-nos que os investimentos no âmbito religioso para condução das condutas e constituição de determinados sujeitos-jovens se potencializa na contemporaneidade, sobretudo a partir da lógica da responsabilização dos sujeitos pelas suas escolhas, tornando imprescindível investirem sobre si, ao mesmo tempo em que passam a ser crescentemente disponibilizados espaços de estudos bíblicos tendo como finalidade a condução das condutas as normas éticas e morais da crença, possibilitando a constituição da noção de uma *comunidade prudente*.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Daniela Medeiros de. *Práticas de leitura em religião: o consumo da 'Palavra' e a produção de sujeitos leitores assembleianos***.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

AZEVEDO, Daniela Medeiros de. *A marca da promessa: culturas juvenis assembleinas.* Projeto de Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

DEAN, Mitche DEAN, Mitche DEAN, Mitche ll. ll. *Governmentality Governmentality : power and rule in modern society. : power and rule in modern society*. London: Sage, 1999.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica.* São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GADELHA, Sylvio de Souza. Governamentalidade Neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, Faculdade de Educação da UFRGS, maio-ago, 2009.

Ó, Jorge Ramos do. *O governo de si mesmo*: modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal (último quartel do século XIX – meados do século XX). Lisboa: Educa, 2003.

REVISTA ADOLESCENTES. *Casa Publicadora das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. 64 p.

REVISTA JUVENIS. *Casa Publicadora das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. 64 p.

REVISTA LIÇÕES BÍBLICAS. *Casa Publicadora das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003 a 2007. 64 p.

REGUILLO, Rossana. Las culturas juveniles: un campo de estudio – breve agenda para la dicusión. In: *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, maio/jun/ago, 2003.

SAINTOUT, Florencia. *Jóvenes e incertidumbres Percepciones de un tempo de cambios:* familia, escuela, trabajo y política (Tese). Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales Sede Académica Argentina, Programa de Doctorado en Ciencias Sociales, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo e Identidade Social. SILVA, Tomaz Tadeu da (org). *Alienígenas em sala de aula*: uma introdução aos Estudos Culturais em Educação. Petrópolis RJ: Vozes, 1995.

SOMMER, Luís Henrique. Alfabetização em Discurso: formação em ação. In: *XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) – Anais*. Recife (PE): Lapa Software, 2006. P.1-13.

TRAVERSINI, Clarice Salete. *Programa Alfabetização Solidária*: o governamento de todos e de cada um. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 212 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Imagens de Foucault e Deleuze*: ressonâncias nietzchianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. P.13-34.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault e a Educação.* Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da Modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. *Revista Sísifo:* Revista de Ciências da Educação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, n.º 7, set/dez, 2008.